

Joaquim Braga

SÍMBOLO E CULTURA

FICHA TÉCNICA

Diretor da coleção poiesis:

Ricardo Grácio

Título:

Símbolo e Cultura

Autor:

Joaquim Braga

Capa:

Grácio Editor

Design gráfico:

Grácio Editor

1ª Edição: Julho de 2014

ISBN: 978-989-8377-62-3

Dep. Legal:

© Grácio Editor

Avenida Emídio Navarro, 93, 3.º

3000-151 COIMBRA

Telef.: 239 091 658

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

Reservados todos os direitos

INTRODUÇÃO

Apesar de a linguagem quotidiana ter promovido a disseminação do seu uso, o termo “cultura” continua a não ostentar uma ideia inequívoca do objecto que representa. No que a este facto comunicacional concerne, poder-se-á mesmo dizer que o termo acolhe mais uma pregnância expressiva do que propriamente um substrato conceptual. Porém, as dificuldades semânticas não são os únicos desafios que se colocam a uma inquirição filosófica da cultura. É já no interior das esferas teóricas científicas – que se estendem da antropologia e sociologia ao próprio pensamento filosófico – que encontramos vários princípios dogmáticos sobre o fenómeno cultural e cuja natureza se mostra impeditiva da sua análise crítica. Um desses princípios pode ser objectivado a partir das noções clássicas de “ser” e “identidade”. Ao longo do percurso do pensamento ocidental, nomeadamente na sua etapa moderna, serviu o conceito de cultura para hipostasiar as formas de construção de sentido e, contrapondo à contingência deste último o imanentismo identitário do ser, delinear um centro hierarquizante para a vida social humana. Desta dupla ocultação redundou não apenas uma tradição teórica que tende a interpretar a ideia de cultura segundo preceitos etnocêntricos, como também a imperscrutabilidade filosó-

fica do conceito de “sentido”, que, ainda eclipsado pelo conceito de “ser”, deixa de poder sustentar o corpo teórico para a inquirição do fenómeno cultural.

É com o propósito de encetar uma crítica do legado etnocêntrico e de tornar visível a função do conceito de cultura para o pensamento filosófico que será aqui introduzida a análise do conceito de símbolo. Este último servir-nos-á para sair do limitado espectro epistémico da identidade e, reorganizando as bases teórico-filosóficas do conceito de cultura, abrir caminho à multiplicidade dos processos de formação de sentido. Por outro lado, a atravessar estas linhas de reflexão encontra-se a questão de como situar o pensamento filosófico no interior das esferas de auto-observação da sociedade. Será, sobretudo, através do conceito de “filosofia da cultura” que tal problemática será proposta e analisada.

Configuro com estes últimos caracteres introdutórios um gesto de profundo agradecimento ao director da colecção *Poiesis*, Ricardo Grácio, e ao Doutor Rui Alexandre Grácio, ambos responsáveis pela edição deste livro.

1. A QUESTÃO SEMÂNTICA

*Das extensões do conceito de “cultura”
e da indispensabilidade da sua individuação filosófica*

Apartar das várias capacidades reflexivas do sujeito uma única que faça jus à percepção do universo social a que este pertence, não é uma operação teórica linear, nem tão-pouco, se atendermos às suas ramificações históricas, pode ser considerada como uma operação que tem sempre por base o mesmo projecto humano. De facto, a faculdade de compreender *culturalmente* as actividades que se desenrolam no universo social – e sem ter de sair dele – é uma possibilidade de distanciamento crítico, que, longe de seguir um mero *telos* terapêutico, tem permitido estabelecer pontos de reflexão sobre a relação entre indivíduo e sociedade, bem como linhas de acção que a sustentam e transformam. Mas, e é essa a nossa questão fundamental, o que vem a ser objectivado quando falamos de “compreender culturalmente” a vida do sujeito? E, por outro lado, qual é a relevância que o pensamento filosófico empresta ao conceito de “cultura”, nomeadamente à sua individuação teórica?

As duas questões estão intimamente interligadas, uma vez que a segunda não é objectivável sem a primeira. Disseminado pela linguagem comum e assumindo várias acepções, presta-se o termo “cultura” à